

## Editorial

Anunciamos o número 24 da *Revista da Abem* com muita alegria e apresentamos dois textos de professoras convidadas internacionais, sendo um em inglês e o outro em espanhol. O primeiro artigo, intitulado "For the love of children: music, education, and culture", é de autoria da Prof<sup>a</sup> Patricia Campbell da Universidade de Washington, EUA, e tem como objetivo desencadear algumas reflexões sobre a musicalidade das crianças e as imbricações desta com as nossas identidades como músicos e professores na perspectiva de pensarmos a educação musical que projetamos e oferecemos às nossas crianças.

A Prof<sup>a</sup> Ana Lucía Frega, da Universidad CAECE, Buenos Aires, Argentina, é a autora do texto "Evaluar experiencias de creatividad musical en el aula: informe sobre una línea de investigación". O artigo trata de uma investigação sistemática e continuada tendo como um dos propósitos definir se a fluidez e a flexibilidade que caracterizam a personalidade "criativa" na teoria de Paul Torrance poderiam ser um marco adequado para estimular sistematicamente a criatividade da educação musical no entorno escolar.

"(Para) Pensar a pesquisa em educação musical" é o título do terceiro artigo, cuja autora é Luciana Del-Ben. Luciana discute vários aspectos que constituem o campo da pesquisa em educação musical e ao longo do texto apresenta questionamentos tais como: "O que temos produzido? Há peculiaridades da nossa área em relação às outras áreas do conhecimento? Há semelhanças? Que avanços alcançamos ao longo desses vários anos de pesquisa? Onde nos situamos? Aonde queremos chegar?"

Rosane Cardoso de Araújo, Célia Regina Pires Cavalcanti e Edson Figueiredo são os autores do texto "Motivação para prática musical no ensino superior: três possibilidades de abordagens discursivas". O artigo tem como objetivo principal abordar o tema da motivação para prática musical no contexto do ensino superior e parte de três referenciais distintos, quais sejam: teoria da autodeterminação (Deci e Ryan), crenças de autoeficácia (Bandura) e teoria do fluxo (Csikszentmihalyi).

"Diversidade e formação de professores de música" é próximo artigo, e sua autora é Cristiane Maria Galdino de Almeida. A autora apresenta resultados de sua pesquisa sobre a formação inicial de professores de música a partir da perspectiva de 17 licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul, e ressalta em suas considerações finais que "refletir sobre diversidade na formação inicial de professores de música, além das demandas da legislação, se faz urgente se desejamos tratar essa formação em toda a sua complexidade".

O sexto artigo é de autoria de Alexandra Silva dos Santos Furquim e Cláudia Ribeiro Bellochio e intitula-se "A formação musical de professores unidocentes: um estudo em cursos de pedagogia do Rio Grande do Sul". Ao longo do texto as autoras apresentam um recorte de uma dissertação de mestrado e fazem uma reflexão acerca da formação musical de professores em cursos de pedagogia de universidades públicas do Rio Grande do Sul. Alexandra e Cláudia pontuam ao final da investigação que "conhecer a formação musical nos cursos de pedagogia constitui-se um meio para reflexões e ações, a fim de redimensionar a formação e atuação musical do professor unidocente, sobretudo a partir da Lei 11.769/08".

O texto intitulado "Ampliação das concepções musicais nas recriações em grupo" é assinado por Patrícia Kebach, Rosângela Duarte e Márcio Leonini. Os autores trazem reflexões sobre o campo da formação continuada de professores com uma proposta para professores unidocentes com o foco na ampliação das concepções sobre a música e sobre as aulas de musicalização, através da proposição de oficinas pedagógicas de musicalização "ministradas em forma de aulas construtivistas".

"A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS" é o próximo artigo, que tem como autora Cristina Rolim Wolffenbüttel. O texto apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado que teve como objetivos "identificar como, quando, onde e por quem o ensino de música é definido, planejado, implementado e desenvolvido; analisar metas e objetivos da música na escola e sua articulação com as finalidades expressas no projeto político pedagógico". A autora aponta nos resultados "a complexidade da integração da música no projeto político pedagógico, levando-se em consideração micro e macropolíticas educacionais".

Dulcimarta Lemos Lino é a autora do nono texto, intitulado “Barulhar: a música das culturas infantis”. O artigo apresenta reflexões a partir de uma investigação de tipo etnográfico que foi desenvolvida na cidade de Porto Alegre em uma turma de educação infantil, e entrelaça questões do campo da sociologia da infância. Dulcimarta ressalta que escutou a música das crianças durante um ano e que os “diferentes jogos de barulhar coletados demarcam que a música das crianças é o *barulhar*, ação imprevisível e indeterminada que flui na diversidade de um corpo que se lança à sensibilidade de soar”.

O próximo artigo intitula-se “Ferramentas com brinquedos: *a caixa da música*” e é assinado por Teca Alencar de Brito. A autora tece relações ao longo de seu artigo entre *A caixa de brinquedos*, texto de autoria do psicólogo e filósofo mineiro Rubem Alves e os territórios da música e da educação musical, no qual Alves discorre “sobre o jogo relacional que deve se estabelecer entre a funcionalidade das ferramentas e a pseudoinutilidade dos brinquedos” e, dessa maneira, “convida-nos a ressignificar a própria relação com o viver”.

“Dizer o ‘dizível’: avaliação sistêmica em música na escola regular” é o artigo de autoria de Cecília Cavalieri França e traz reflexões acerca da temática da avaliação, tendo como objetivo responder a questões como: que competências e habilidades musicais são esperadas dos alunos? Em quais aspectos do currículo as intervenções se fazem necessárias? Em que medida as expectativas estão sendo atingidas? A autora utiliza a metodologia de avaliação sistêmica, que é um procedimento de diagnóstico que permite o mapeamento do desempenho dos alunos em larga escala e, dessa forma, a avaliação da qualidade do ensino.

O texto seguinte é assinado por Maria Cristiane Deltregia Reys e Luciane Wilke Freitas Garbosa e tem o título de “Reflexões sobre o termo ‘método’: um estudo a partir de revisão bibliográfica e do método para violoncelo de Michel Corrette (1741)”. O artigo apresenta um recorte de uma dissertação e propõe “uma reflexão sobre o termo ‘método’, tradicionalmente utilizado no ensino instrumental como referência ao livro didático”. As autoras pontuam nos resultados que “o termo ‘método’ é utilizado tanto como caminho para se atingir objetivos, relacionando-se a ações pedagógicas organizadas, quanto como objeto imbuído de materialidade”.

Dando continuidade, na sessão Documentos e Debates deste número temos o relato de autoria de Maya Suemi Lemos sobre “Música nas escolas: ações da Funarte em prol da implementação da Lei 11.769”. Maya apresenta ações desenvolvidas no sentido da implementação da Lei 11.769 e enfatiza no decorrer de seu relato que “a música se afirma hoje finalmente no currículo escolar brasileiro, graças à lei então sancionada, como um campo específico do saber, com conteúdos próprios e uma linguagem diferenciada”.

Encerramos este número pontuando que todos os autores trouxeram com seus artigos e relatos o desejo de ampliar as discussões, concepções e modos de pensar questões do campo da educação musical. A todos, uma boa leitura.

Maria Cecília Torres  
Editora Biênio 2009-2011